A MULHER E O SELVAGEM: NICOLINA VAZ DE ASSIS E A COMPOSIÇÃO TUMULAR DO BRIGADEIRO COUTO DE MAGALHÃES

Maristela Carneiro (UNICENTRO-PNPD/CAPES)

O presente trabalho analisa o jazigo de José Vieira Couto de Magalhães (1837-1898) e a forma como alguns traços de sua vida tornaram-se presentes na composição tumular concebida por Nicolina Vaz de Assis (1874-1941), à luz dos estudos de gênero. Destacando a representação escultórica do indígena, denominada "O Selvagem", verifica-se o objetivo da artista em constituir a imagem do Brigadeiro por meio da influência militar, artística e intelectual que este possuía em vida, além de reiterar a sua convivência com os indígenas. Também se verifica na representação da figura feminina os ideais de religião e pátria, pilares fundamentais de sua construção identitária. Destarte, objetivamos cruzar os dados característicos da produção estética da escultora, influenciada pelos pressupostos do Art Nouveau, com a trajetória de vida do militar, de modo a compreender o significado da arte tumular representada no jazigo, compreendida fundamentalmente como síntese identitária do sepultado Couto de Magalhães, mas também como expressão dos agendamentos da artista, uma das poucas mulheres que obteve reconhecimento profissional no início do século XX, tendo sido capaz de articular importantes encomendas de obras públicas e privadas, em um contexto dominado pelos homens.

Palavras-Chave: Identidade – Arte Tumular – Arte Acadêmica Brasileira.